

COMO RESPOSTA SOBRE
MEU AMOR

Se te contemplo, recordo
o tempo em que te sonhei.
E, sonhada, vens a bordo
de meu sonho, na amurada
permanecendo inventada
já depois que te toquei.

Guardas, de vires sonhada,
maior beleza real.
Debruçada na amurada
viajas no desigual
meu sonho por sôbre as águas
do tempo ondulado em mar.

Real, do sonho surgindo
longe do mar e navio,
teu corpo fico sentindo
tão puro como se viu
no sonho (de que mar vindo
como nenhum existiu?).

Assim sonhada e presente
tens a graça dividida,
que nunca ninguém consente
às formas perto da vida,
da linha real tangente
à forma irreal tangida.

Por isso, de meu amor
meu próprio amor não se cansa,
pois a forma exterior
ao pressentir que se alcança
se reveste da maior
jamais tangível distância.